

Plano de Trabalho

1- Objeto

POC - Papear, Ouvir e Conscientizar

Área: Promoção da Igualdade de Gênero

Emenda Individual Impositiva: n° 39160006

Local: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Autoria: Deputada Federal Áurea Carolina (Gabinetona)

Valor: R\$ 200.000,00.



Cláudia Martins Carneiro

Profa. Dra. Cláudia Martins Carneiro
Coordenadora do Projeto
Professora Titular de Citologia do Colo do Útero
Departamento de Análises Clínicas
Escola de Farmácia
Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Hermínio Arias Nalini Júnior
Vice Reitor
Universidade Federal de Ouro Preto

2- Justificativa

A **Universidade Federal de Ouro Preto** é uma Instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro. Este espírito inovador está presente desde a criação da **Escola de Farmácia**, em 1839, e da **Escola de Minas**, em 1876. Ambas constituíram a base para o nascimento em 1969, da Universidade Federal de Ouro Preto, na cidade de **Ouro Preto**. Dez anos mais tarde ela já abrigava também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), na cidade de **Mariana**,



ampliando-se, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e o diálogo com a comunidade de seu entorno. Com o espírito de fortalecimento da graduação, da pesquisa e da extensão, criaram-se as outras unidades de ensino, destacando-se o Centro de Educação a Distância (CEAD) e o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) em **João Monlevade**. Portanto, em uma estrutura multicampi, formada pelos campi de **Ouro Preto, Mariana e João Monlevade**, a universidade está inserida na mesorregião de Belo Horizonte, estendendo-se até João Monlevade, e na microrregião de Ouro Preto, que abrange as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca, alcançando aproximadamente 180 mil habitantes. Essa região abriga 193 unidades escolares estaduais e municipais, uma universidade, um instituto federal e 37 escolas da rede privada de ensino, com um público escolar de cerca de 5 mil profissionais da educação e 52 mil alunos, o que demanda da UFOP uma importante inserção acadêmica e reconhecimento na região.

Atualmente, a universidade conta com 860 professores efetivos e 731 técnicos-administrativos. Oferece 51 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 15 programas de doutorado, 25 de mestrado acadêmico, 9 de mestrado profissional e 11 de especialização *lato sensu*, totalizando aproximadamente 15.000 alunos.

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

Nesse contexto, implementou o **Programa de Incentivo a Diversidade e a Convivência (PIDIC)** que vem sendo desenvolvido nas unidades da UFOP em seus três campi (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade), por meio de palestras, debates, colóquios, seminários, congressos,



conferências, ciclo de estudos, campanhas de difusão cultural ou educativa, exposições, fóruns, jornadas, mostras, semanas de estudos, simpósios, workshops, produção de vídeos e similares.

O **PIDIC** tem como objetivos promover: a) a igualdade de direitos entre estudantes, na modalidade de graduação presencial o enfrentamento de discriminações como o racismo, sexismo, machismo, homofobia, transfobia e capacitismo, entre outras, que afetam a sua permanência e seu desenvolvimento em todas as unidades da UFOP; b) a inclusão social através de atividades que visem a igualdade étnico-racial e de gênero, a diversidade sexual, as ações afirmativas e a formação de cidadania; c) o combate às desigualdades sociais originadas por quaisquer tipos de discriminação, e d) o desenvolvimento de atividades que propiciem uma melhor convivência entre estudantes usuários das Residências Estudantis da Universidade.

O projeto **POC: Papear, Ouvir e Conscientizar** nasceu dentro do **PIDIC**, onde aprendemos que não basta o olhar sobre a comunidade universitária. Era preciso ampliar. Era preciso ultrapassar os muros da Universidade e nos inserirmos nas comunidades do nosso entorno. Partindo dessa vivência buscamos na extensão universitária uma forma de atingirmos a comunidade como um todo. Além disso, considerando a abrangência da UFOP, nos campi **Ouro Preto, Mariana e João Monlevade**, ampliamos o projeto nesse sentido, a atender geograficamente essas regiões.

A Universidade além de ser um local de conhecimento técnico/científico deve ser usada para discutir a diversidade das pessoas que fazem parte desse meio. Levar assuntos relacionados à homofobia, bifobia e transfobia para dentro das salas de aulas e em reuniões com diversos públicos é importante para que a discriminação seja evitada por funcionários, alunos e pela comunidade como um todo. Portanto, utilizar do espaço da Universidade para discutir estas questões se faz extremamente pertinente. Cuidar de acolher não apenas o nosso



estudante, mas também nosso corpo técnico e docente, bem como as comunidades nas quais estamos inseridos.

Especialmente no combate às causas ligada a comunidade LGBTQI+, deve-se ficar atento e discutir diariamente sobre essa luta e preconceitos enfrentados. Dados estatísticos mostram que o Brasil está entre os países que mais mata LGBTQI+ no mundo e que o preconceito e o discurso de ódio ainda é frequente em locais públicos. Segundo um relatório elaborado pelo grupo gay da Bahia (GGB), houve um número significativo de mortes de LGBTQI+ de 2001 a 2018, sendo que em 2018 foram 420 mortes, sendo a maioria das mortes por armas de fogo, o que ressalta que essa comunidade é carente de ajuda e proteção em nosso país. Dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP) mostram a evolução temporal no número de denúncias relacionadas à população LGBTQI+ no Brasil, e sugerem que a queda observada entre os anos de 2012 a 2014 pode estar vinculada ao crescimento de campanhas contra o preconceito, a homofobia e o discurso de ódio. Resultados como esses reforçam a importância de se falar sobre esse tema e da importância da criação de grupos com temáticas relacionadas a esses assuntos. Segundo dados da ONG Transgender Europe (TGEU), o Brasil é o país que mais mata transexuais no mundo, onde através dos dados levantados por essa ONG é possível visualizar um número de 167 transexuais mortos em um ano.

A permanência de um estudante dentro da universidade durante o período de graduação vai muito além da questão financeira, pois o lado social que o rodeia influencia nas suas escolhas e no seu desempenho. Os alunos que vivem em ambiente de sofrimento ou vivenciando discursos de ódio são afetados por isso, e as consequências podem levar tanto a um desgaste físico quanto psicológico. A perpetuação desse discurso principalmente quando vem do corpo discente, docente, técnico e da comunidade que os recebe, precisa ser trabalhada. Portanto o objetivo do POC passa pela criação de um grupo de apoio e escuta para

aqueles que se sentem discriminados ou sofrem qualquer tipo de diferenciação devido a sua sexualidade. Para alcançar este objetivo serão promovidas atividades que visem a igualdade de gênero garantindo a disseminação de conhecimentos na área que possam ser perpetuados ao longo do tempo. O grupo também visa combater os efeitos das desigualdades sociais originadas por quaisquer tipos de discriminação e incentivar o desenvolvimento de atividades que propiciem uma melhor convivência entre os estudantes e as comunidades onde eles se encontram inseridos. Nossa experiência nos últimos dois anos nos mostrou que a estratégia de encontros setoriais sob o formato de rodas de conversa nas diferentes Unidades Acadêmicas da UFOP em Ouro Preto, João Monlevade e Mariana. Como estratégia para alcançar estes objetivos será estabelecida uma plataforma online de comunicação que permita não só a organização das rodas de conversa, workshops, palestras, atividades no geral, mas também que aquelas pessoas que não se sentem a vontade em participar das reuniões, tenham um canal de comunicação, onde possam expressar suas ideias e garantir assistência.

3- Público Alvo

Universitários da Universidade Federal de Ouro Preto (aproximadamente 15000 estudantes) nos campi de **Ouro Preto, Mariana e João Monlevade** bem como a comunidade das cidades em que a UFOP está inserida (Mariana, João Monlevade e Ouro Preto) incluindo seu corpo docente e técnico. Com a reestruturação para o formato online em função da pandemia pelo novo coronavírus, nosso público também será ampliado. O projeto beneficiará jovens e adultos e poderá ser implementado em outras regiões, caso os resultados mostrem-se satisfatórios.

4- Cronograma de Execução

Em função da **pandemia pelo novo coronavírus** as atividades presenciais originalmente previstas serão substituídas por atividades online que ocorrerão por meio de plataformas como Google meeting, Facebook, Instagram e outras que nos permitam ter acesso ao público alvo inicialmente previsto e até mesmo ampliar este público. Além disso, a temática de cada roda de conversa on line será trabalhada ao longo do mês. Mantivemos atividades presenciais apenas para os últimos três meses do projeto.

Atividade	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Elaboração e manutenção da plataforma online e redes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Organização das rodas de conversa online e Workshops (brainstorm, divulgação, convites, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Roda de conversa 1: Suicídio da população LGBTQI+: Precisamos falar, escutar e acolher	X											
Roda de conversa 2: Criminalização da homofobia e transfobia: o que muda daqui pra frente?		X										
Roda de conversa 3: Racismo, machismo e gordofobia por trás da solidão das POCs.			X									
Roda de conversa 4: A inserção da população LGBTQI+ no mercado de trabalho: um debate sobre diversidade e inclusão				X								
Roda de conversa 5: Saúde da mulher lésbica: por que ainda se erra tanto?					X							
Roda de conversa 6: Saúde do homem gay: que tal insistir?						X						
Roda de conversa 7: Saúde bissexual: precisamos falar sobre isso							X					
Roda de conversa 8: Saúde da mulher trans: o que conquistamos até aqui? Onde precisamos avançar?								X				
Roda de conversa 9: Necessidades e demandas de saúde do homem trans									X			
Roda de conversa 10: É preciso me encaixar? Discussão sobre ser assexual										X		
WORKSHOP 1 Saúde da População LGBTQI+ na atenção primária (Ouro Preto)										X		
WORKSHOP 2 Políticas Públicas para a comunidade LGBTQI+ (Mariana)											X	
WORKSHOP 3 Os efeitos da masculinidade tóxica na comunidade LGBTQI+ (João Monlevade)												X
Relatorio final												X

5- Valor

O custo total para realização do projeto é de R\$ 200.000,00, com aplicação prevista conforme discriminado abaixo.

339018	Bolsas de Extensão, Pesquisa e demais auxílios	154.000,00
339030	Materiais de Consumo	13.564,00
339033	Passagens Aéreas nacionais	20.000,00
339039	Serviços Gráficos	10.000,00
339093	Restituições	2.436,00
Total		200.000,00